

## **COMPORTAMENTO EM PASTEJO E DIETA DE CABRAS ANGLONUBIANAS EM SISTEMA SILVIPASTORIL FORMADO POR ÁRVORES NATIVAS E CAPIM-ANDROPOGON (*Andropogon gayanus*)**

*Rosianne Mendes de Andrade da Silva Moura (Bolsista PIBIC/CNPq), Maria Elizabete de Oliveira (Orientadora - DZO/CCA), Arnaud Azevedo Alves (Co-orientador – DZO/CCA); Joaquim Calixto de Sousa Guerra (Col., Bols. FAPEPI/PIBIC Jr./CAT); José Wilgney Miguel Teixeira (Col., Bols. FAPEPI/PIBIC Jr./CAT); Ernando de Oliveira Macedo (Col., Mestrando em Ciência Animal/UFPI/CCA)*

### **Introdução**

Pastagens nativas são as principais fontes de alimentação para caprinos no Piauí. Heterogêneas quanto à diversidade de alimento, possuem potencial forrageiro, mas baixa capacidade de suporte. Neste contexto, os sistemas silvipastoris (SSPs), floresta, pastagens e pecuária associadas numa mesma área, surgem como alternativa racional, podendo ser utilizados para alimentação de ruminantes na Região, principalmente nos períodos de sazonalidade de forragem. Os SSPs devem ser manejados de modo que a colheita de pasto seja eficiente, havendo também a necessidade de se tomar conhecimento a cerca do comportamento em pastejo de animais neste tipo de ambiente. Assim sendo, objetivou-se com este trabalho avaliar o comportamento em pastejo e dieta de cabras Anglonubianas, em SSP, em Teresina, PI, durante três épocas.

### **Metodologia**

Avaliou-se o comportamento em pastejo e dieta de caprinos Anglonubianos, em área de SSP, na Universidade Federal do Piauí (UFPI), Centro de Ciências Agrárias (CCA), Departamento de Zootecnia (DZO), em Teresina, Piauí. As avaliações ocorreram durante três épocas: seca (outubro e dezembro de 2010), chuvosa (fevereiro e abril de 2011) e final das chuvas (junho de 2011).

Avaliou-se a composição botânica do estrato herbáceo, mediante coleta de seis amostras de pasto utilizando um quadro dimensionando 0,5 m<sup>2</sup>. As amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Nutrição Animal (LANA) do DZO/CCA/UFPI, onde foram pesadas e subdivididas em duas amostras. Uma para determinação da composição botânica, em capim-andropogon e outros (todas as demais espécies presentes neste estrato herbáceo), e outra para estimar a produção de massa de forragem, após ser novamente pesada e seca em estufa com ventilação forçada a 65°C, por 72 h. Para avaliação do comportamento em pastejo foram utilizadas seis fêmeas adultas, com peso corporal médio de 35 kg. As coletas de dados foram realizadas em três dias não consecutivos. As atividades de cada animal (pastejo, ruminação, ócio, deslocamento e consumo de água) foram observadas entre 08 e 17 horas, a cada 15 minutos (CARVALHO et al., 2007), e registradas em quadros etogramas. Para avaliação da dieta foi utilizada uma fêmea adulta que, contida por uma corda com 3 metros de comprimento, fora presa em 12 pontos distribuídos na área, permanecendo 20 min. em cada ponto. O período de amostragem ocorreu de 08 às 10h25min e das 14 às 16h25min. Registraram-se as plantas pastejadas em cada ponto de parada nos primeiros 5 min., e nos 15 min. restantes, o animal continuava sua exploração nas proximidades do respectivo ponto. Os dados referentes aos tempos

gastos para pastejo, ruminação, deslocamento, ócio e ingestão de água foram descritos através de média e desvio padrão. As espécies vegetais presentes na dieta foram agrupadas em frequência.

## Resultados e Discussão

A produção média de forragem foi de 5.263,9 kg/ha na época seca; 7.514,1 kg/ha na chuvosa, e 6.844,6 kg/ha, no final das chuvas. A maior produção de forragem ocorreu no mês de abril (época chuvosa). Quanto à composição botânica, o capim foi predominante em todas as épocas, com média de 84,6%, em relação às demais espécies vegetais da área. A avaliação do mês de abril registrou a máxima participação da gramínea no estrato herbáceo, 91%, pois neste período houve precipitações pluviométricas constantes, contribuindo para o florescimento dos perfilhos da gramínea.

Áreas de silvipastoril proporcionam aos caprinos a possibilidade de enriquecer sua dieta. Estes animais, classificados como altamente seletivos, podem diversificar a alimentação, reforçando a ideia de que são animais flexíveis quanto à alimentação, não se limitando a uma única espécie vegetal (BRATTI, 2007). Nas três épocas de avaliação o capim-andropogon foi a espécie mais presente na dieta dos animais (Figura 1). O máximo de frequência ocorreu na época chuvosa, mês de abril, com 71,1%. Nesta época, o dossel estava mais alto, implicando em maior massa de forragem. A segunda planta mais pastejada foi uma espécie pertencente à família Fabaceae, com frequência de 21%, na época seca (outubro), quando os animais mostraram menor interesse pelo capim-andropogon (38,3%). Rebrotas de pau d'arco (*Tabebuia serratifolia*) e folíolos de babaçu, conhecidos na Região como pindoba de babaçu (*Orbignya* sp. Mart.) também compuseram a dieta de caprinos. Outras espécies nativas também aparecem na dieta, porém com frequências menos significativas.

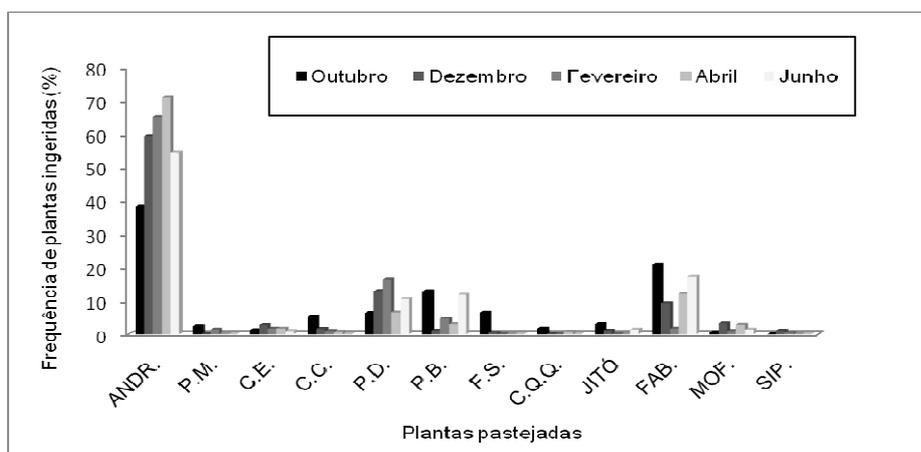


Figura 1 Dieta de caprinos em SSP, durante três épocas: seca (outubro e dezembro de 2010), chuvosa (fevereiro e abril de 2011) e final da estação chuvosa (junho de 2011), em Teresina, Piauí.

ANDR.= capim-andropogon (*A. gayanus* Kunth.); P.M. = pente de macaco (*Pithecoctenium crucigerum*); C.E. = cipó de escada (*Bauhinia* sp); C.C. = cipó de chapada (*Arrabidaea* sp); P.D.= pau d'arco (*T. serratifolia*); P.B.= pindoba de babaçu (*Orbignya* sp.); F.S. = folhas secas; C.Q.Q.= cipó-quatro-quinas; JITÓ (*Sapindus* sp); FAB.= Fabaceae; MOF.= mofumbo (*Combretum leproseum*); SIP. = sipaúba (*T. glaucocarpa*).

Independente da época de avaliação, o pastejo foi a atividade de maior duração, seguido de ócio (Tabela 1), a exemplo do verificado por Moreira Filho et al. (2008) que, registraram 8,8 e 7,4 horas de

pastejo e 1,3 e 2,2 horas de ócio para cabras Anglonubianas em pastagem nativa melhorada, em período seco e chuvoso, respectivamente. No final das chuvas (junho), os animais diminuíram o tempo de pastejo em relação às demais épocas (5,57 horas) e passaram mais tempo em ócio (4,18 horas).

O tempo despendido para ruminção aumentou da época seca para a época das chuvas (Tabela 1). Ramos et al. (2007), avaliando o comportamento de bovinos e ovinos, em pastagem nativa de mimoso, em diferentes épocas do ano, verificaram um decréscimo do tempo de ruminção, da época das chuvas para a época seca, pois segundo estes autores, as forrageiras mais tenras passam menor tempo sob processo de ruminção em relação àquelas fibrosas, esperando-se que o tempo de ruminção fosse maior na época seca, quando as plantas estão em avançada fase de maturação, tendo elevado teor de fibra.

Tabela 1 Comportamento em pastejo de fêmeas Anglonubianas em SSP, durante três épocas: seca (outubro e dezembro de 2010), chuvosa (fevereiro e abril de 2011) e final da estação chuvosa (junho de 2011), em Teresina, Piauí

Épocas	Atividades (Tempo despendido em horas/dia)				
	Pastejo	Ruminção	Deslocamento	Ócio	Água
Outubro	7,02 ± 0,66	0,02 ± 0,03	1,60 ± 0,12	2,35 ± 0,88	0,13 ± 0,10
Dezembro	6,89 ± 0,28	0,13 ± 0,14	0,83 ± 0,63	3,11 ± 0,51	0,07 ± 0,08
Fevereiro	7,25 ± 1,07	0,25 ± 0,09	1,17 ± 0,25	2,06 ± 0,83	0,02 ± 0,03
Abril	6,29 ± 0,36	0,48 ± 0,10	0,61 ± 0,24	3,67 ± 0,67	0,00 ± 0,00
Junho	5,57 ± 0,60	0,69 ± 0,40	0,50 ± 0,30	4,18 ± 0,60	0,00 ± 0,00

### Conclusões

Em área de SSP, caprinos passam mais tempo pastejando, seguido de ócio. Têm preferência pela gramínea forrageira, no entanto, plantas nativas complementam sua dieta, notadamente na época seca.

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

### Referências Bibliográficas

- BRATTI, L.F.S. **Comportamento ingestivo de caprinos em pastagem de azevém e aveia preta em cultivo puro e consorciado**. Curitiba, PR. Universidade Federal do Paraná, 2007, 64p. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias). Universidade Federal do Paraná.
- CARVALHO, G.G.P. et al. Aspectos metodológicos do comportamento ingestivo de cabras lactantes alimentadas com farelo de cacau e torta de dendê. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 36, n. 1, p. 103-110, 2007.
- RAMOS, R.S. et al. Comportamento diurno de bovinos e ovinos sob pastejos simples e combinado, em pastagem nativa de mimoso, em diferentes épocas do ano. **Rev. Cient. Prod. Anim.** Teresina, v.9, n.2, 2007.

Palavras-chave: Época seca. Região Nordeste. Vegetação nativa.